

HEROÍNAS CEARENSES VÃO À ESCOLA: VOZES E LUTAS FEMININAS REVELADAS ATRAVÉS DE NARRATIVAS ESCRITAS E AUDIOVISUAIS

Heroines from Ceará go to school: female voices and struggles revealed through written and audiovisual narratives

Melissa Diniz Alves¹
Vinícius Rodrigues Lima¹
Itamar da Silva Lima²

Resumo:

O projeto "Heroínas cearenses vão à escola" tem como objetivo reconhecer, valorizar e promover as lutas femininas na história do Ceará, evidenciando as contribuições de heroínas cearenses por meio de atividades interativas que envolvem produções escritas (cordel e poemas), visuais (imagens) e audiovisuais (documentários). Inserido no eixo temático "Histórias não contadas" do Ceará Científico 2024, o projeto vem sendo desenvolvido na E. E. M. T. I. Ana Noronha, em Parambu-CE. Parte-se do seguinte problema de pesquisa: de que maneira a produção de narrativas escritas, visuais e audiovisuais sobre heroínas cearenses pode contribuir para o reconhecimento das mulheres na história e para a formação crítica e cidadã dos estudantes do Ensino Médio? A justificativa fundamenta-se na necessidade de suprir a lacuna histórica e cultural referente ao conhecimento e reconhecimento das contribuições das mulheres cearenses, promovendo, assim, a igualdade de gênero no ambiente escolar. A fundamentação teórica apoia-se em estudos de gênero e História, com base em autoras como Scott (1990), Perrot (2005) e Gonzalez (2020), que discutem a historicidade das relações de gênero e os processos de invisibilização das mulheres na narrativa histórica. A metodologia adota uma abordagem

Abstract:

The project "Cearense Heroines Go to School" aims to recognize, value, and promote the struggles of women in the history of Ceará, highlighting the contributions of Cearense heroines through interactive activities that involve written productions (cordel literature and poems), visual materials (images), and audiovisual resources (documentaries). Situated within the thematic axis "Untold Histories" of Ceará Científico 2024, the project is being developed at E. E. M. T. I. Ana Noronha, in Parambu-CE. The research problem guiding the project is as follows: how can the production of written, visual, and audiovisual narratives about Cearense heroines contribute to the recognition of women in history and to the critical and civic formation of high school students? The justification is based on the need to fill the historical and cultural gap regarding knowledge and recognition of the contributions of women from Ceará, thus promoting gender equality in the school environment. The theoretical framework relies on gender and history studies, drawing on authors such as Scott (1990), Perrot (2005), and Gonzalez (2020), who discuss the historicity of gender relations and the processes through which women have been made invisible in historical narratives. The methodology adopts

1. Estudante da 1ª Série do Ensino Médio na E.E.M.T.I Ana Noronha.

1. Estudante (PcD) da 2ª Série do Ensino Médio na E.E.M.T.I Ana Noronha.

2. Mestrando em Ensino de História pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Professor de História da SEDUC-CE.

aplicada, exploratória e qualitativa, orientada pelos princípios da pesquisa-ação [THIOLLENT, 2011; BARBIER, 2002], compreendendo o processo investigativo e educativo como indissociáveis, articulando planejamento, ação, observação e reflexão. Inspirado na pedagogia libertadora de Freire [1987], o projeto integra pesquisa e prática pedagógica, promovendo a investigação-formação e o protagonismo discente na construção coletiva do conhecimento histórico. Espera-se que o projeto contribua para enriquecer o currículo escolar, fortalecer a identidade cultural e valorizar as lutas femininas cearenses na formação socio-histórica dos estudantes de Parambu-CE.

Palavras-chave: Heroínas cearenses. Equidade de gênero. Educação.

an applied, exploratory, and qualitative approach, guided by the principles of action research [THIOLLENT, 2011; BARBIER, 2002], understanding the investigative and educational process as inseparable and articulating planning, action, observation, and reflection. Inspired by Freire's liberating pedagogy [1987], the project integrates research and pedagogical practice, promoting investigative learning and student protagonism in the collective construction of historical knowledge. The project is expected to enrich the school curriculum, strengthen cultural identity, and value the struggles of Cearense women in the socio-historical formation of students in Parambu-CE.

Keywords: Ceará heroines. Gender equity. Education.

1 INTRODUÇÃO

A invisibilidade das mulheres na história constitui uma problemática que afeta diretamente a formação da identidade cultural e social dos jovens estudantes. A maneira tradicional de ensinar História, centrada predominantemente em figuras masculinas, cria uma lacuna no conhecimento histórico que compromete a construção de uma visão mais inclusiva e equitativa do passado. O currículo escolar, ao privilegiar líderes políticos, militares e intelectuais homens, e ao relegar as mulheres a papéis secundários ou inexistentes, perpetua uma narrativa excludente, que limita a compreensão dos estudantes sobre o papel das mulheres nos processos históricos e na transformação da sociedade.

Com vistas a preencher essa lacuna na historiografia e no ensino, foi sancionada a Lei nº 14.986, de 26 de setembro de 2024, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [LDB nº 9.394/1996], determinando que os currículos da educação básica contemplem aspectos femininos da história, da ciência, das artes e da cultura, tanto no Brasil quanto no mundo. A legislação também institui a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História, reforçando o compromisso com uma educação igualitária e plural.

No contexto cearense, nomes como Jovita Feitosa, Bárbara de Alencar, Preta Tia Simoa, Raquel de Queiroz e Maria da Penha representam figuras centrais nas lutas sociais, culturais e políticas do estado. Contudo, suas trajetórias permanecem amplamente desconhecidas pelos estudantes, revelando o persistente silenciamento das vozes femininas na memória coletiva e nos currículos escolares.

Diante desse cenário, o projeto "Heroínas cearenses vão à escola" surge como uma resposta inovadora e necessária ao vazio historiográfico, cultural e educacional que marginaliza as experiências das mulheres. O problema de pesquisa que orienta este estudo é: de que maneira a produção de narrativas escritas, visuais

e audiovisuais sobre heroínas cearenses pode contribuir para o reconhecimento das mulheres na história e para a formação crítica e cidadã dos estudantes do Ensino Médio?

Metodologicamente, o projeto adota uma abordagem aplicada, exploratória e qualitativa, orientada pelos princípios da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011; BARBIER, 2002), compreendendo o processo investigativo e educativo como indissociáveis. As atividades articulam planejamento, ação, observação e reflexão em uma dinâmica participativa, inspirada na pedagogia libertadora de Freire (1987). São utilizadas ferramentas pedagógicas diversificadas – como o cordel, as produções imagéticas e os documentários – para favorecer o protagonismo discente, o pensamento crítico e o engajamento criativo dos estudantes na reconstrução das narrativas históricas.

Acredita-se que este estudo tem relevância acadêmica, social e histórica. No âmbito acadêmico, contribui para a consolidação de práticas pedagógicas que integram ensino, pesquisa e extensão. No campo histórico, colabora para o resgate e a valorização das contribuições femininas na história do Ceará. E, socialmente, promove a formação cidadã, a igualdade de gênero e o fortalecimento da identidade cultural entre os estudantes.

Este o trabalho está estruturado em três seções principais: a primeira discute o contexto histórico e teórico sobre a invisibilidade das mulheres e a emergência dos estudos de gênero na História; a segunda apresenta os procedimentos metodológicos e as etapas de desenvolvimento do projeto; e a terceira analisa os resultados, impactos e aprendizagens decorrentes da execução do projeto, destacando suas contribuições para o ensino de História e para a formação crítica dos estudantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A historiografia feminista e os estudos de gênero constituem fundamentos essenciais para este projeto. Joan Scott (1990) destaca a importância de incluir as experiências femininas na análise histórica, a fim de alcançar uma compreensão mais completa e equitativa do passado. Segundo a autora, o gênero deve ser concebido como uma categoria útil de análise histórica, capaz de revelar as relações de poder entre os sexos e de evidenciar a construção social das diferenças de gênero. Assim, a história das mulheres torna-se indispensável para compreender as dinâmicas sociais, políticas e culturais que moldam as sociedades.

De forma complementar, Michelle Perrot (2005), em *Os Silêncios da História*, enfatiza que a inclusão das mulheres na narrativa histórica é crucial para se compreender a sociedade em sua totalidade. Perrot argumenta que a história, ao longo do tempo, silenciou as mulheres, e que recuperar suas vozes é um gesto de justiça epistêmica, pois permite reconstituir uma visão mais ampla, plural e justa do passado.

Embora não trate diretamente da questão de gênero, Eric Hobsbawm (1997), em *A Invenção das Tradições*, contribui para o debate ao demonstrar como determinadas tradições e narrativas históricas são construídas e legitimadas para sustentar relações de poder. Essa perspectiva é útil para compreender como as histórias das mulheres foram marginalizadas nos discursos históricos e como podem ser reconstruídas e valorizadas a partir de novos olhares.

Na mesma direção, Marilena Chauí (2000), em *Convite à Filosofia*, afirma que a desconstrução das narrativas tradicionais abre espaço para a inclusão de sujeitos e experiências historicamente marginalizados. A autora

ênfata que repensar a história implica questionar as hierarquias simbólicas que determinaram o que é digno de ser lembrado, abrindo caminho para a inserção das histórias das mulheres como parte legítima da construção do conhecimento histórico.

No campo das práticas culturais e populares, Jarid Arraes (2020), em *Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis*, oferece uma abordagem inovadora ao narrar, em versos, as histórias de mulheres negras que foram apagadas ou sub-representadas na historiografia tradicional. A literatura de cordel torna-se, nesse sentido, um instrumento pedagógico potente para popularizar e democratizar o acesso à memória histórica, aproximando os estudantes das experiências femininas e afro-brasileiras de forma lúdica e crítica.

A perspectiva pós-colonial e decolonial também é fundamental para compreender a marginalização das histórias das mulheres. Léila Gonzalez (2020), em *Por um Feminismo Afro-Latino-Americano*, denuncia o silenciamento das vozes subalternas nas narrativas dominantes e propõe a necessidade de reconhecer e valorizar saberes localizados, especialmente os de mulheres negras e indígenas. Sua contribuição articula a luta feminista à crítica do colonialismo e do racismo epistêmico, apontando para uma educação que valorize a pluralidade de experiências e identidades.

No campo dos estudos culturais, Stuart Hall (2006), em *A Identidade Cultural na Pós-modernidade*, discute como as identidades são construídas e negociadas no interior dos processos culturais. Para Hall, as narrativas históricas desempenham papel central na formação das identidades individuais e coletivas. Assim, a valorização das histórias das mulheres é essencial para o fortalecimento de identidades femininas autônomas e plurais, permitindo que os sujeitos se reconheçam como protagonistas de sua própria história.

A História Regional, por sua vez, constitui um eixo fundamental deste projeto, uma vez que possibilita contextualizar as experiências locais dentro de processos históricos mais amplos. Nesse sentido, Circe Bittencourt (2008) destaca que a História Regional no ensino contribui para a formação da consciência histórica, permitindo que os estudantes compreendam sua inserção no espaço e no tempo e reconheçam a importância dos sujeitos históricos de sua comunidade. Sendo assim, a história regional e local favorece a compreensão da história como experiência vivida, aproximando o ensino da realidade concreta dos estudantes e estimulando o sentimento de pertencimento e identidade.

Outro elemento central do projeto é o uso do cinema e dos documentários como recurso didático. Inspirado nas reflexões de Marcos Napolitano (2003), em *Como Usar o Cinema na Sala de Aula*, compreende-se o audiovisual como linguagem histórica e pedagógica que favorece a construção de significados e a reflexão crítica sobre o passado. Para Napolitano, o cinema não deve ser apenas um instrumento ilustrativo, mas um texto histórico que possibilita múltiplas leituras e interpretações, estimulando a análise crítica das representações do real. Nesse sentido, a produção de documentários pelos estudantes amplia as possibilidades de leitura da história, ao mesmo tempo em que os torna sujeitos ativos na construção do conhecimento histórico e da memória coletiva.

Dessa forma, ao integrar os aportes da historiografia feminista, dos estudos de gênero, da história regional e do uso pedagógico do cinema, o projeto *Heroínas cearenses vão à escola* propõe uma prática educativa que articula memória, identidade, território e gênero, contribuindo para o fortalecimento da consciência histórica e para a construção de uma educação mais plural, crítica e inclusiva.

3 METODOLOGIA

O presente projeto será desenvolvido em etapas articuladas e complementares, fundamentando-se em uma abordagem metodológica de natureza aplicada, exploratória e qualitativa, orientada pelos princípios da pesquisa-ação. Conforme delinea Thiollent (2011), a pesquisa-ação constitui um método investigativo no qual a produção de conhecimento está intrinsecamente vinculada à transformação da realidade e à participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Nessa perspectiva, este estudo propõe a integração entre pesquisa e prática pedagógica, estimulando o protagonismo discente e a construção coletiva de saberes, de modo a promover um ensino de História crítico, participativo e socialmente comprometido.

A escolha pela pesquisa-ação ancora-se na compreensão de que o processo investigativo e o processo educativo são indissociáveis. Como destacam Barbier (2002) e Thiollent (2011), trata-se de um método que envolve um ciclo contínuo de planejamento, ação, observação e reflexão, no qual os sujeitos da pesquisa participam ativamente na produção do conhecimento. Essa abordagem dialoga com a perspectiva freiriana de educação como prática libertadora (FREIRE, 1987), em que o aprendizado emerge da problematização da realidade e da construção coletiva de saberes críticos.

Dessa forma, este projeto se configura não apenas como uma proposta de ensino, mas também como uma experiência de investigação-formação, em que estudantes e professores se tornam coautores do processo histórico e educativo, ressignificando o lugar da escola como espaço de memória, cultura e emancipação social. A natureza aplicada do estudo se expressa no fato de que as ações desenvolvidas visam à intervenção direta no contexto escolar, buscando compreender e, simultaneamente, transformar as práticas educativas através da valorização das figuras históricas femininas cearenses. Trata-se, portanto, de um processo exploratório, na medida em que busca ampliar o conhecimento dos estudantes sobre tais personagens e sobre as questões de gênero e raça na história local, permitindo a emergência de novas interpretações e perspectivas críticas.

3.1 Primeira etapa – Diagnóstico e levantamento de percepções

Na fase inicial, previamente planejada pelos estudantes sob a supervisão dos professores, foram aplicados questionários de natureza quantitativa e qualitativa, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento dos discentes sobre as personalidades femininas e históricas do Ceará. Essa etapa diagnóstica permitiu compreender as representações prévias e os silenciamentos existentes nas narrativas escolares sobre as mulheres cearenses.

Em seguida, os estudantes realizaram pesquisas biográficas acerca de figuras como Jovita Feitosa, Preta Tia Simoa, Bárbara de Alencar, Maria da Penha e Raquel de Queiroz, utilizando bases de dados e acervos disponíveis em meio digital, acessados a partir do Laboratório Educacional de Informática [LEI]. A pesquisa orientada pelos docentes busca desenvolver nos alunos habilidades de leitura crítica, análise histórica e interpretação de fontes. Os resultados obtidos até o momento foram transformados em produções escritas e artísticas, como cordéis, poemas, pinturas e imagens, explorando a dimensão simbólica e política das biografias e lutas dessas mulheres.

3.2 Segunda etapa – Produções visuais e audiovisuais

Na segunda etapa, o foco se deslocou para a produção de objetos didáticos visuais e audiovisuais, integrando práticas interdisciplinares e criativas. Os estudantes produziram cartazes, pinturas, ilustrações e pequenos documentários, que retrataram as trajetórias e contribuições dessas heroínas cearenses. Tais produções foram expostas nos diversos espaços escolares – salas de aula, murais e pátios –, configurando uma exposição educativa aberta à comunidade escolar.

3.3 Terceira etapa – Produção e exibição de documentários

No terceiro momento, os alunos produziram e debateram o documentário “Heroínas negras cearenses em 5 Cordéis: sonhos, lutas e inspiração sertaneja”. Após as exibições em sala de aula, foram promovidos momentos de reflexões que permitam aos estudantes discutir as temáticas abordadas, com especial atenção ao papel das mulheres na história do Ceará e à importância do reconhecimento de suas lutas sociais e culturais. Esses debates visaram não apenas a ampliação do repertório histórico, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca das questões de gênero, raça e poder, fortalecendo a dimensão formativa e cidadã do ensino de História.

3.4 Quarta etapa – Socialização e intervenções coletivas

Na última etapa do projeto, foram organizadas rodas de conversa presenciais e encontros virtuais (lives via *Instagram*) sobre a temática central da pesquisa e da intervenção pedagógica. Esses momentos contaram com a participação de historiadores, poetas, artistas e membros da comunidade, favorecendo a interlocução entre saberes acadêmicos e populares. A proposta da pesquisa busca, assim, promover a equidade de gênero, a valorização das narrativas femininas e o reconhecimento das contribuições das mulheres na história cearense, em uma abordagem poética, dialógica e popular, tendo a Literatura de Cordel como expressão cultural e pedagógica privilegiada.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados do projeto “Heroínas cearenses vão à escola” revelou o impacto profundo que as atividades propostas exerceram sobre os alunos e a comunidade escolar, promovendo um resgate significativo das histórias das mulheres cearenses e sua inserção no currículo educacional. Os resultados podem ser divididos em quatro grandes eixos:

4.1 Desenvolvimento da consciência histórica e crítica dos alunos sobre as lutas femininas no Ceará

Ao longo do projeto, observou-se que os estudantes desenvolveram uma maior compreensão crítica acerca das contribuições das mulheres cearenses na história. As atividades de pesquisa biográfica e produção de cordéis permitiram que os alunos se engajassem ativamente com as histórias de figuras como Jovita Feitosa, Bárbara de Alencar, Maria da Penha, entre outras. O processo de construção dos cordéis e o debate sobre os documentários propiciaram reflexões profundas sobre as questões de gênero e a invisibilidade histórica dessas figuras femininas. Houve um crescimento no entendimento dos alunos sobre as lutas travadas pelas mulheres ao longo da história, contribuindo para a formação de uma consciência crítica em relação às desigualdades históricas e sociais.

4.2 Produção de materiais pedagógicos (cordéis, imagens e documentários)

O projeto também gerou a produção de materiais pedagógicos que podem ser utilizados em futuras atividades educacionais. Os cordéis, escritos pelos próprios alunos, representaram uma maneira criativa de traduzir as biografias das heroínas em textos acessíveis e de fácil disseminação na comunidade escolar. Da mesma forma, as produções audiovisuais, como o documentário "Heroínas negras cearenses em 5 cordéis", ampliaram o engajamento dos estudantes com as histórias, proporcionando uma experiência interdisciplinar que envolveu tanto a linguagem escrita quanto visual. Esses materiais permanecerão como recursos valiosos para outros projetos e atividades de ensino, reforçando o papel da escola como promotora da cultura local e das lutas femininas.

4.3 Engajamento da comunidade escolar e local

O engajamento da comunidade escolar e da população local foi outro resultado importante do projeto. As exposições públicas dos documentários, juntamente com as rodas de conversa e debates promovidos, fortaleceram o diálogo entre a escola e a comunidade sobre a importância do reconhecimento das contribuições femininas na história. Pais, professores e outros membros da comunidade participaram ativamente das discussões, contribuindo para a valorização da identidade cultural e histórica do Ceará, especialmente no que se refere às lutas das mulheres. Essa integração entre escola e comunidade foi essencial para a disseminação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, ampliando o impacto do projeto.

4.4 Fortalecimento da identidade cultural e promoção da igualdade de gênero

O projeto resultou, também, no fortalecimento do senso de identidade cultural entre os alunos. Ao conhecerem mais sobre as heroínas do Ceará, os estudantes passaram a valorizar mais a história local e reconhecer a importância das mulheres na construção da sociedade cearense. O envolvimento com as histórias de resistência, coragem e liderança feminina ajudou a promover debates sobre igualdade de gênero e justiça social dentro do ambiente escolar. Esse fortalecimento cultural não apenas contribuiu para a formação crítica dos alunos, mas também os capacitou a atuarem como agentes de mudança em suas comunidades, promovendo uma visão mais inclusiva e justa da sociedade.

Em comparação com estudos anteriores que tratam da inclusão das mulheres na história e dos desafios para sua visibilidade, o projeto inovou ao trazer uma abordagem interativa e multimídia para dentro da escola. O uso do cordel e do documentário como ferramentas pedagógicas, aliadas à pesquisa biográfica, mostrou-se eficaz na promoção de uma educação crítica e participativa. Estudos como os de Joan Scott [1990] e Michelle Perrot [2005], que enfatizam a invisibilidade histórica das mulheres, serviram como base para a construção teórica do projeto, mas a experiência prática no ambiente escolar cearense trouxe novas perspectivas e abordagens para a valorização dessas histórias no contexto local. O projeto "Heroínas cearenses vão à escola" demonstrou que a educação é uma ferramenta poderosa para promover a igualdade de gênero e integrar as lutas femininas na narrativa histórica mais ampla.

O impacto desse projeto na comunidade de Parambu-CE, especialmente no contexto escolar, pode servir como um modelo a ser replicado em outras instituições, destacando a relevância das mulheres na história do Ceará e do Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este projeto atingiu seus objetivos ao promover o reconhecimento das contribuições femininas na história do Ceará e ao fortalecer a identidade cultural dos alunos. Por meio de atividades interativas, como a produção de cordéis e documentários, foi possível desenvolver a consciência crítica dos estudantes sobre as lutas das heroínas cearenses, além de fomentar o diálogo entre a escola e a comunidade local. O projeto mostrou que o uso de recursos pedagógicos diversificados é eficaz para engajar os alunos e promover a igualdade de gênero.

A hipótese de que a integração das histórias das heroínas na educação contribuiria para a valorização da história local e a conscientização sobre as questões de gênero foi confirmada. Os dados coletados através da participação dos alunos e da comunidade demonstram o impacto positivo na formação dos estudantes, no fortalecimento do senso de pertencimento e na promoção de debates sobre a representatividade feminina.

Os instrumentos de coleta de dados – como debates, produções textuais e audiovisuais – mostraram-se adequados e eficazes. No entanto, futuras pesquisas podem explorar mais profundamente a participação das famílias e da comunidade externa à escola, ampliando o alcance do projeto.

Por fim, sugerem-se estudos que analisem o impacto a longo prazo dessas iniciativas na formação de cidadãos mais conscientes e críticos. A continuidade desse tipo de projeto em outras escolas e contextos pode contribuir para a inclusão de figuras históricas femininas em narrativas educacionais, fortalecendo a igualdade de gênero e a identidade cultural. Assim, este trabalho contribui significativamente para os estudos sobre educação, gênero e história, apontando caminhos para novas abordagens e investigações.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ariadne. **Bárbara de Alencar**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2017.
- ARRAES, Jarid. **Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis**. 1 ed. São Paulo: Seguinte, 2020.
- ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ. **Documentos Históricos**. Disponível em: <http://www.arquivopublico.ce.gov.br>.
- BARBIER, Renée. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional]. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 162, nº 187, p. 3, 26 set. 2024.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- CARVALHO, José Murilo de. **Jovita Alves Feitosa: voluntária da pátria, voluntária da morte**. São Paulo: Chão Editora, 2019.
- CARVALHO, J. M. de. **Jovita Alves Feitosa: Voluntária da pátria, voluntária da morte**. São Paulo: Chão Editora, 2019.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- FERNANDES, Maria da Penha Maia. **Sobrevivi... posso contar**. 2º ed. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GASPAR, Roberto. **Bárbara de Alencar: a guerreira do Brasil**. Universidade de Indiana, 2001.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HOBBSBAWM, Eric. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. **Bárbara de Alencar**. Revista do Instituto do Ceará, v. 109, 1995. p. 135-149.
- MUSEU DO CEARÁ. **Acervo Histórico**. Disponível em: <http://www.museudoceara.com.br>.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- PELLEGRINO, Antonia. **Bárbara de Alencar, heroína do Crato**. In: Independência do Brasil: As mulheres estavam lá. Org. Heloísa M. Starling e Antonis Pellegrino. Ed. Bazar do Tempo, 2022.
- PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru: EDUSC, 2005.

Preta Tia Simoa e o silenciamento de heroínas negras na História do Brasil. Disponível em: <https://averdade.org.br/2024/03/preta-tia-simoa-e-o-silenciamento-de-heroínas-negras-na-historia-do-brasil/>. Acesso em: 14 de jul. 2024.

SCOTT, Joan. **Gênero:** uma categoria útil de análise histórica. In: Educação & Realidade, v. 16, n. 2, 1990.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Departamento de História. **Bárbara Pereira de Alencar [verbete].** Disponível em: <https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/pessoa/barbara-pereira-de-alencar/>. Acesso em: 14 de jul. 2024.